

## O filme *Hoje eu quero voltar sozinho* e o desafio artístico em presença da pluralidade e sensibilidade homossexual no uso das provocações da pós-modernidade

Francisco Acioly de Lucena NETO

Doutorando Universidade de Santiago de Compostela

[francisco.aciolyNETO@gmail.com](mailto:francisco.aciolyNETO@gmail.com)

Natália Luiza Carneiro Lopes ACIOLY

Doutoranda Universidade de Varsóvia

[lopes.natalia.lopes@gmail.com](mailto:lopes.natalia.lopes@gmail.com)

**Resumo:** O artigo propõe analisar o filme, *Hoje eu quero voltar sozinho*, do cineasta Daniel Ribeiro. A Análise encontra-se fundamentada dentro do panorama de gênero e de valorização quanto à identidade LGBT diante do espaço cinematográfico. A sugestão do artigo tem como proposta à reflexão sobre a temática da homossexualidade entre adolescentes, e questões relacionadas à humilhação na escola, problemáticas quanto à inserção de pessoas portadoras de necessidades especiais na educação formal tradicional, as descobertas da adolescência quanto ao amor, e o medo dos pais diante aos desafios e desejos destes imaturos adolescentes no espaço da contemporaneidade. sendo assim, também percebemos na adaptação uma variedade de temáticas inseridas no roteiro cinematográfico, e relevante ao tema inicial da descoberta da homossexualidade na fase da adolescência e no processo comparativo das obras ocorre uma divisão de opiniões entre a busca pela independência financeira e a descoberta do amor, além da dualidade de sentimentos, a busca por um intercâmbio internacional com a finalidade de se libertar do medo de desapontar a família perante a opção. A obra apresenta a importância da problemática do tema que é pouco explorado, com toques de criatividade, sutileza, e destreza artística no desenrolar do filme.

**Palavras-chave:** cinema, territórios, LGBT, homossexualismo na adolescência, tabus sociais

**Abstract:** *The article proposes to analyze the film, Today I want to return alone, by filmmaker Daniel Ribeiro. The Analysis is based on the perspective of gender and appreciation of the LGBT identity in the cinematographic space. The suggestion of the article proposes to reflect on the theme of homosexuality among adolescents, and issues related to humiliation at school, problems regarding the insertion of people with special needs in traditional formal education, the discoveries of adolescence regarding love, and the parents' fear of the challenges and desires of these immature teenagers in the contemporary space. Therefore, in the adaptation, we also perceive in the adaptation a variety of themes inserted in the cinematographic script, and relevant to the initial theme of the discovery of homosexuality in the adolescence phase and in the comparative process of the works there is a division of opinions between the search for financial independence and the discovery of the love, in addition to the duality of feelings, the search for an international exchange with the purpose of getting rid of the fear of disappointing the family when faced with the option. The work presents the importance of the problematic of the theme that is little explored, with touches of creativity, subtlety, and artistic dexterity in the course of the film.*

**Keywords:** *cinema, territories, LGBT, homosexuality in adolescence, social taboo*

No presente artigo, estamos analisando a adaptação cinematográfica de *Hoje eu quero voltar sozinho*, fundamentando a nossa opinião através da análise fílmica, de gênero e de valorização quanto à identidade LGBT diante do espaço cinematográfico, tendo neste meio de Comunicação Social elementos que evidenciam a sensibilidade quanto a temática e facilita a aproximação do roteiro ao público telespectador.

Percebemos diante deste estudo o interesse do cineasta Daniel Ribeiro, em propor uma adaptação cinematográfica composta da necessidade em fazer uma adaptação interpretativa do curta-metragem que foi a fonte ficcional inicial e captar o espírito da obra, exigindo da adaptação outros conteúdos ligados a sensibilidade quanto a homossexualidade entre adolescentes, o *bullying* na escola, problemáticas quanto a inserção de pessoas portadoras de necessidades especiais na educação formal tradicional, as descobertas da adolescência quanto ao amor, e o medo dos pais diante dos desafios e desejos destes imaturos adolescentes no espaço da contemporaneidade.

Sendo assim, também percebemos na adaptação uma variedade de temáticas inseridas no roteiro cinematográfico, e relevante ao tema inicial da descoberta da homossexualidade na fase da adolescência e no processo comparativo das obras ocorre uma divisão de opiniões entre a busca pela independência financeira e a descoberta do amor, além da dualidade de sentimentos, a busca por um intercâmbio internacional com a finalidade de se libertar do medo de desencantar a família perante a opção.

Diante da obra cinematográfica, percebemos a importância da problemática proposta por Daniel Ribeiro, e a destreza artística e criativa, gerando entre os espectadores, uma espécie de comparação entre as personagens, além de uma correlação entre as controvérsias e as discórdias que envolvem os protagonistas no desenvolver do roteiro.

As relações de amizade e afetividade entre as personagens em certos momentos do filme são percebidas em sua totalidade, pois temos como protagonista Leonardo (Ghilherme Lobo) que na obra é um garoto cego, Giovana (Tess Amorim) sua melhor amiga, e Gabriel (Fábio Audi) que representa o novato da sala de aula e que deixa as garotas apaixonadas, a princípio gerando ciúmes em Giovana quanto a amizade de Leonardo e Gabriel, e para depois a descoberta do amor entre Leonardo e Gabriel. A criação ficcional pode ser utilizada como uma ferramenta de desconstrução quanto ao preconceito da descoberta da opção sexual o que possibilita que as características singulares de determinados grupos, tais como no universo do filme que são os amigos da sala de aula da escola possam dialogar a respeito dos acontecimentos, além de em determinados aspectos, poderem perceber que as pessoas de diferentes faixas etárias e classes sociais possuem em sua personalidade uma diversidade na construção da sexualidade e tal fato é recriado na obra fílmica para o debate público e social do ponto de vista do cineasta Daniel Ribeiro

É essa memória, geradora de uma busca incessante da identidade, que vai ter um lugar fundamental nas relações entre a literatura e a história, sempre que aquela se predispõe a falar desta, isto é, desde que se percebeu a necessidade de repetir a História, mesmo se de forma velada ou inovadora (Marinho, 2008: 137).

Com o uso das novas ferramentas de criação cinematográfica, é possível observar no Brasil o posicionamento de alguns cineastas em estabelecer um diálogo diante de suas obras, tendo na realização destes filmes espaços criados e com isso garantindo a presença mesmo que seja forçosa de uma comunicação que possa constituir e debater algumas narrativas que antes eram silenciosamente abafadas pela sociedade. Dessa forma, tornou-se possível discutir com a coletividade social, os elementos da construção da sexualidade humana de modo generalista, como também, sobre o tema da homossexual na adolescência que é abordado na obra cinematográfica, e contribuindo para por a mesa dúvidas quanto à temática revelada na obra.

Em *Hoje eu quero voltar sozinho* (2014), Daniel Ribeiro transcreve em sua arte limites entre a realidade e a ficção, e questiona a relatividade das verdades e a possibilidade de construção da memória sentimental dentro de uma relação adolescente e homo afetiva composta por a insegurança e as descobertas da adolescência.

Diante das interpretações do autor quanto à obra e da relação que estabelecem com as suas personagens, vemos que algumas dessas personagens escolhem caminhos contrários a tudo e a todos, pois não querem estar relacionados a nada, a não ser à sua individual de personalidade e certa forma na coletividade dos grupos na adolescência, e desta forma ocorrendo em algumas cenas do filme o *bullying* quanto à condição do protagonista Leonardo ser um garoto cego, e por outro lado, percebemos na obra cinematográfica a condição do cineasta de valorizar a presença da família, a importância dos valores éticos, a importância da educação, os feitos, conquistas e transgressões. Assumem, para isso, o risco de que os efeitos destas transgressões não sejam nada agradáveis, principalmente para os amigos de sala de aula que querem a todo custo serem pessoas populares no convívio escolar, e camuflando com isso alguns problemas de desordem da formação da personalidade juvenil.

A narrativa expressa resistência e busca por autenticidade para que não haja uma história ficcional cinematográfica que foi construída com base na irrealidade social. Isso demonstra o diretor Daniel Ribeiro faz críticas ao discurso comum, e mesmo de forma minoritária pretende encontrar semelhanças com o outro, é o que vem a significar às temáticas de relevância da obra.

Pode-se perceber na obra uma exposição positiva de que todos nós somos iguais, apesar de que é adotando no roteiro alguns diálogos, tendo como base as vivências que criam e edificam as estruturas imaginárias relacionadas às mídias e às tribos urbanas, o que leva as obras a retratarem o medo, a violência e o narcisismo que dessa atmosfera surgem, sendo capaz de « embaralhar os códigos racionalistas [...] de uma vida programada e sem riscos » (Maffesoli, 2004: 34).

Ainda de acordo com o autor, esses elementos integram o novo imaginário social, além de terem como espaço de representação as mídias e como forma de expressão o desejo de consumo expresso pela sociedade em geral. Essa necessidade de consumo é explorada pelas mídias que dela se apropriam para transformá-las em mercadorias e negociá-las. Essa ideia de mercantilização de elementos imaginários aparece na obra em muitos momentos de *bullying* dos amigos do colégio para com o protagonista Leonardo.

É possível perceber no filme a existência destes fortes laços de universalidade psicológica do pós-modernismo nas personagens, e no entrelaçar dos instrumentos de ligação dos contextos sociais e culturais. As dificuldades de estabelecimento de uma relação de Leonardo com uma das garotas de sua turma, a fim de lhe iniciar no tão sonhado primeiro beijo é um exemplo disso, provocando no personagem protagonista momentos difíceis de exclusão e preconceito com o mesmo, sendo motivo de escárnio, galhofa, e divertimento dos tais amigos de escola com a sua situação de cego.

No filme, o espectador é confrontado pela realidade das ações, e as interações interpessoais que constituem a trama. A abordagem da obra cinematográfica busca aproximar o contexto pós-moderno da influência sócio-cultural contemporânea brasileira. Isso é feito através da construção das identidades das personagens, o que é promovido e interligando ao ambiente cinematográfico a qual é conduzido o roteiro.

Ao olharmos para Leonardo, percebemos no personagem uma perspectiva com base na metáfora do nomadismo, pois apresentam a resistência do homem contemporâneo em reduzir-se a um só lar, a uma só profissão e, até mesmo nesse caso de sua vida na obra cinematográfica, em personagens de uma só identidade. De acordo com Maffesoli é « mudando o seu figurino, ela vai, de acordo com os seus gostos (sexuais, culturais,

religiosos, amiciais) assumir o seu lugar, a cada dia, nas diversas peças do *theatrum mundi* » (Maffesoli, 2000: 108). Dessa forma, vendo o mundo como a sua casa, o nômade expressa uma nova procura e um novo desejo de liberdade. Neste sentido, não são apenas necessidades econômicas, mas, antes um verdadeiro desejo de se evadir, um “impulso de migração” que incita o indivíduo a mudar de lugar, de hábitos, de amigos para realizar a sua multifacetada personalidade. O confronto com a diversidade permite-lhes viver e fomentar a multiplicidade presente em cada ser. O passaporte é, cada vez mais, o seu documento de identidade. E vimos esse desejo no protagonista e personagem Leonardo.

O filme aponta para além do drama pessoal de alguns adolescentes em suas descobertas sobre o amor, a diversidade, a sexualidade e os ritos sociais, no filme vêm de forma suave os dramas pessoais que se encontram dentro das narrativas.

Assim, o retorno ao esquecimento vai revelando personagens, suas vidas, angústias e segredos. Ao passo em que há uma anulação, há também um novo descobrimento, uma relação intrínseca entre as personagens vai aparecendo, e também observamos que a obra fílmica é ponto fixo da ideia do respeito às opções quanto a sexualidade e diversidade diante as opções de amar, servindo como elo de fundamental importância no desenrolar da trama ficcional.

Segundo Turkle, o *always else here* atua como um decisivo fator de novas condutas e performances (Turkle, 1998: 204). É a partilha da imagem do almoço, ou da rua ou de uma paisagem do outro lado do oceano inteiramente indiferente à distância geográfica. Os meios de sociabilidade nivelam e determinam a relação estrutural definida entre fora/casa, modificando o conceito de viagem, mas não transformam o seu nível e grau da experiência.

Assim percebemos que o personagem protagonista Leonardo, pelo fato de sua limitação visual decorrente da cegueira, buscar a simplicidade de tudo que é real. Ao definir a vida contemporânea como uma peregrinação, Bauman recorda que o peregrino era aquele que escolhia viajar em busca de algo para melhorar ou dar sentido à sua vida (Bauman, 2007: 89). Pois a verdade estaria, na sua crença, num outro lugar, geralmente, numa árdua e longa jornada, que não tinha prazo para terminar, ele não tinha pressa, pois mais do que a chegada, era o trajeto, era o caminho até ao lugar escolhido que maior valor detinha. Na sociedade atual, encontram-se muito peregrinos que, sem terem tomado eles próprios a opção de o ser, percorrem um mundo que lhes é, muitas vezes, adverso e muito pouco acolhedor. É possível ver esses peregrinos de vida em busca de novas vidas fortemente presente no filme, sendo que cada um com as suas características psicológicas próprias e individuais, o personagem Gabriel é dos que surge e pouco fala do seu passado e de sua vida em uma cidade do interior.

Ainda de acordo com a obra cinematográfica, podemos até nos arriscarmos em questionar alguns elementos que constituem o novo imaginário social, e são configurados neste imaginário sendo apresentados pela mídia e pelo desejo de consumo social atual. Então a mídia se apropria muitas vezes deste imaginário social e conservador para torná-lo mercadorias e negociá-las, como também, incutindo ideias com conteúdos preconceituosos e de caráter segregador.

Percebe-se que as personagens estão envolvidas no roteiro do filme, além de nos dramas sociais, pois existe a necessidade de eliminar tudo que foi de bom ou ruim no passado e de construir uma nova história de vida pautada no agora. Um dos dramas que se encontra entrelaçado no filme trata-se da problemática da personagem Giovana, que como toda adolescente sonha em ter um namorado fixo com quem possa aproveitar os momentos na escola e com os amigos.

Tomando as observações quanto ao filme *Hoje eu quero voltar sozinho* (2014) percebe-se que o roteiro encontra-se inserido no contexto de um novo paradigma cultural,

resultante da experiência e da dissolução de valores, bloqueada na solidez de uma pressuposta ordem, ultrapassada por uma lógica de caos que funciona no policiamento do cotidiano social.

De acordo com Jameson, a “Nostalgia do presente” está em contemplar um mundo passado que nunca perderam, fazendo ironicamente um « jogo demolidor com a hegemonia da eurocronologia [...] ‘Trata-se de nostalgia sem memória’ » (Jameson, 1989: 46). Em muitos instantes, percebe-se as personagens das obras transitando dentro destes espaços, tanto de acordo com os ressentimentos e desejos psicológicos, como na construção e desconstrução dos estereótipos que tentam de certa forma serem agressivos com os homossexuais (palavras, gestos e atitudes), e isso verificamos no filme quando Leonardo e Gabriel são comumente insultados por seus amigos de sala de aula.

Percebemos que a obra cinematográfica respeita o espaço da contemporaneidade e do universalismo, visto que, se o pós-moderno não renega o efêmero, o descontínuo e o caótico, ele mesmo, aceita algo do que poderá ser apontado como o ideal de modernidade. Nesta obra, os personagens necessitam de fragmentos de mudança, nem que sejam falsas. Devido a essas personagens serem bem-sucedidas social e financeiramente, conseguem uma legitimação pela diversificação de referências quanto na construção e formação da personalidade destes jovens adolescentes de classe média brasileira, como parecendo ter os requisitos próprios de uma edificação imaginária. Ao mesmo tempo, no filme vemos o uso de tecnologia em prol da significação, resultante do compromisso entre a técnica e o imaginário para a valorização das personagens.

De acordo com Maffesoli, « O nomadismo é totalmente antitético à forma do Estado moderno. » (Maffesoli, 2004: 23). Observa-se na obra fílmica a postura das personagens e também do protagonista Leonardo, que, de certa forma, possuem uma vida pacata, e que, de certo modo, não se enquadram nas limitações do que é considerado correto dentro do que existe de ético e de lei na vida em sociedade, principalmente por parte dos limites impostos por sua mãe que representa a personagem Laura.

Segundo Ornellas, o nomadismo é um permanente desvio de rota. « O nômade é o estrangeiro definitivo, na deriva permanente dos entre - lugares, no fio da lâmina que risca o chão e demarca territórios, arriscando e errando por recusas e desejos de inventários inventados. » (Ornellas, 2005: 97). Considerando a obra, e de acordo com Maffesoli, verifica-se uma contradição, pois para o sociólogo « O nomadismo é, assim, um tipo de ascetismo. » (Maffesoli, 2004: 164). Vê-se que esta atitude de um tipo de ascetismo não é encontrada nos personagens.

## Conclusões

A narrativa atua como um simulacro do real, o que torna possível afirmar que a representação cinematográfica faz da realidade sua semelhança por vez para às representações feitas por outras formas de manifestação artística, como a fotografia, por exemplo. Ao ficcionalizar a realidade, o Diretor cinematográfico lança luzes sobre alguns pontos, fazendo com que haja sombras sobre outros. Nesse contexto, a narrativa passa a ser uma representação da realidade traduzida na história que se configura como as vidas de cada personagem do filme. Dessa forma, o roteirista busca a representação da realidade na forma como ela se apresenta, a verdade sobre os fatos.

Importa destacar também que não é possível hoje imaginar uma construção cultural livre de representações minoritárias e de diversidade no meio social e principalmente nas representações do audiovisual, sem qualquer traço de influência cultura.

Dessa forma, os personagens tornam necessária a habilidade para mergulhar no

desconhecido e ter uma percepção aguçada sobre as influências culturais. É preciso adaptação a essas trocas culturais que é estimulada pela globalização, para não perder o foco de sua própria importância que é de dar visibilidade as problemáticas da formação da personalidade dos adolescentes sem existir preconceitos de ordem aos fatores da diversidade sexual. Deve-se reconhecer também que, quando à margem de uma identidade, a troca cultural ocorre em abundância. Ao realizar essas trocas, há uma troca de informações que transitam e que poderão ou não se solidificar como parte dessa identidade.

A superficialidade das relações e a importância e a influência da opinião do outro e da sociedade como um todo também aparece na obra de forma sutil. Demonstra-se a realidade de um contexto social em que o ser importa muito menos do que o parecer. Dessa forma, é possível perceber os preconceitos, principalmente no filme, a que estão sujeitas as pessoas que não estejam de acordo com um padrão social considerado aceitável e, mais do que isso, desejável. A sociedade retratada na obra é a classe média brasileira, apesar de o protagonista ter em sua história origem humilde.

A obra cinematográfica traz fortes pinceladas do pós-modernismo incutido na vida das personagens, repletos de narcisismo, vaidade, traumas e releituras trágico-cômicas das suas próprias vidas, por que não dizer, da vida do homem pós-moderno.

Finalmente, concluímos que, além das boas condutas sociais e de costumes, a obra apresenta um eixo cultural bem definido e um propósito de defesa a causa LGBT por meio de um roteiro simples e objetivo, propõe para os diversos públicos uma abertura quanto à temática da homossexualidade na adolescência e a valorização da diversidade de gênero.

## Referências bibliográficas

- Bauman, Z. (2007). *Vida Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- Freud, S. (1996) [1920]. *Além do princípio do prazer*. Rio de Janeiro: Imago.
- González, F (2009). *Presentación, González, Francisco Colom* (ed) Modernidad Iberoamericana. Cultura, política y cambio social. 13-18. Madrid: Iberoamericana.
- Jameson, F. (1983). *Ensayos sobre elposmodernismo*. Buenos Aires: PsiKolibro.
- Lacan, J. (1998) [1960]. Instância da Letra no Inconsciente ou a Razão desde Freud. *Escritos* (pp. 496-536). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Maffesoli, M. (2000). *O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa* (3ª ed.). Rio de Janeiro: Forense.
- Maffesoli, M. (2004). *Notas sobre a Pós-modernidade: o Lugar Faz o Elo*. Rio de Janeiro: Atlântica.
- Marinho, M. (2008): *A Construção da Memória*. In: *Veredas*, Santiago de Compostela, n. 10, pp. 135-148.
- Nietzsche, F. (1999) [1887]. *Genealogia da Moral*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Ornellas, S. (2012). *Nomadismo poético nos anos 50-70: apontamentos de pesquisa sobre três poetas da desterritorialização em língua portuguesa*. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277877243Nomadismo\\_poetico\\_nos\\_anos\\_5070\\_apontamentos\\_de\\_pesquisa\\_sobre\\_tres\\_poetas\\_da\\_desterritorializacao\\_em\\_lingua\\_portuguesa](https://www.researchgate.net/publication/277877243Nomadismo_poetico_nos_anos_5070_apontamentos_de_pesquisa_sobre_tres_poetas_da_desterritorializacao_em_lingua_portuguesa). Acesso em: 18 de outubro de 2019.
- Saussure, F. (1916). *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix.
- Turkle, S. (1997). *A Vida no Écrã. A identidade na era da Internet*. Lisboa: Relógio d'Água.

## Filmografia

Ribeiro, D. (Produtor & Realizador). (2014). *Hoje Eu Queiro Voltar Sozinho*. [DVD].  
Brasil: Vitrine Filmes / Films Boutique.